

COMBATE AO COVID-19: ASPAS CUMPRE DECRETO E USO DE MÁSCARA PASSA A SER OBRIGATÓRIO PARA QUEM CIRCULAR PELO CONDOMÍNIO

PROTEÇÃO OBRIGATÓRIA

Desde ontem, 16, ninguém deve circular pelo Pasárgada sem usar máscaras que funcionam como uma proteção contra o coronavírus. A Aspas está cumprindo o decreto 10.008/2020, editado pela Prefeitura de Nova Lima, que determina que o “uso de máscaras, de preferência caseiras, é obrigatório para todas as pessoas sempre que saírem de casa, assim como para empregados e funcionários de estabelecimentos públicos ou privados”. Todos os moradores e prestadores de serviço que transitarem pelo condomínio devem usar o equipamento de proteção e, durante as rondas, a equipe de vigilância orientará sobre a

obrigatoriedade. Ficou vedada, também, a utilização do Parquinho e do Mirante da Madrigais, que são áreas públicas. Outra providência tomada pela Aspas foi comunicar sobre o decreto a todos os proprietários que têm obras ou reformas no Pasárgada. Além da obrigatoriedade do uso de máscaras pelos trabalhadores contratados para os serviços, a Aspas comunicou aos proprietários de imóveis a necessidade de intensificar a limpeza nos locais de trabalho, disponibilizar álcool em gel, manter o distanciamento mínimo de dois metros entre os operários e divulgar todas as medidas aos trabalhadores.



MÁSCARA: FAÇA BOM USO!

O uso da máscara tem sido apontado como barreira que contribuiu para a contenção do vírus, além das demais medidas como lavar as mãos, usar álcool em gel e realizar o isolamento domiciliar. Mas é importante fazer um uso correto desse equipamento de proteção, seguindo as orientações:

- Dê preferência às máscaras de dupla camada;
- Devem ser de uso individual;
- Devem cobrir totalmente a boca e nariz e serem bem ajustadas ao rosto, sem deixar espaços nas laterais;
- Não devem ser tocadas, principalmente se estiver na rua;
- Lavar as mãos antes de colocá-las ou retirá-las;
- Removê-las a partir do laço ou nó da parte traseira ou pelos elásticos atrás da orelha;
- Devem ser bem higienizadas com água e sabão ou água sanitária, secas ao natural, passadas com ferro quente e guardadas em um recipiente fechado;
- Antes de serem eliminadas, as máscaras precisam ser imediatamente colocadas em um saco plástico hermeticamente fechado ou bem amarrado e só então depositadas no lixo comum.

“NÃO É UMA GRIPEZINHA”

A associada e médica Xênia Portela, moradora da Alameda da Plenitude, nos enviou um relato contando como contraiu o coronavírus, curou-se e agora está imunizada: “Estou comemorando a notícia. Fiz esta semana o teste sorológico para o novo coronavírus e o mesmo deu positivo. Isso significa que houve a formação de anticorpos, ou seja, tive a doença e estou imunizada... Há cerca de um mês, tive um mal-estar e dor de cabeça, seguida de dor de garganta, tosse e febre. Mais tardiamente, diarreia e baixa auditiva. Nada fortíssimo, mas bastante incômodo. Suspeitei da covid-19, mas não cheguei a fazer o teste. Mantive-me em casa, conforme as orientações dos órgãos competentes. Cumpri meu isolamento social e meu organismo reagiu bem, com pronta recuperação. A impressão que ficou é que não se trata de uma gripezinha, é uma outra virose.

Acredito que o isolamento social foi importante para que o sistema de saúde brasileiro se organizasse e os profissionais da área entendessem melhor a doença e os possíveis tratamentos. Infelizmente a vacina ainda está distante e não há um tratamento salvador. Dessa forma, teremos que nos adaptar a essa situação. O isolamento social para os grupos de risco continua sendo fundamental. Distanciamento social, cuidados de higiene e uso de máscaras seguem importantes para os demais. O uso de máscara é um procedimento simples que dificulta a propagação do vírus porque pessoas podem estar infectadas mesmo assintomáticas. Acredito que a maioria das pessoas vai lidar bem com a doença e evoluir para a cura. Em um futuro próximo, grande parte da população estará imunizada, e espero, sem atingir um ápice muito agudo na curva epidêmica”.

CÃES DO PORTÃO PARA DENTRO

Muitos moradores seguindo a quarentena no Pasárgada e por isso, mais do que nunca, é o momento de zelarmos pelo sossego no condomínio. A Aspas tem recebido diversas reclamações referentes a cães sem coleira andando pelas ruas, colocando pessoas e outros animais em perigo, ou vagando pelo condomínio durante a madrugada.

Nesse último caso, os latidos provocam outros animais, perturbam o sono de crianças e idosos e comprometem o descanso de quem trabalhou durante o dia. O ideal é que cada proprietário cuide para que os animais não fujam. Se não houver a conscientização de todos para sanarmos esses transtornos, a Aspas terá que tomar providências mais duras.